

Texto base para a aula do COF de nº 273, realizada na data de 06 de dezembro de 2014.

O seguinte texto foi retirado da página do Olavo de Carvalho, no *Facebook*, no dia 1º de dezembro de 2014.

<https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10152849373217192>

Para a próxima aula do COF:

O famoso argumento de Kant, de que os objetos do mundo exterior não são conhecidos “em si mesmos”, mas se amoldam à nossa estrutura de percepção e são assim determinados por ela, não está errado, aliás nem certo. Ele simplesmente não diz coisa nenhuma.

Vejamos.

Se os objetos externos amoldam as suas aparências à nossa estrutura de percepção, é porque têm a propriedade de fazer isso, e essa propriedade tem de estar neles tal como são em si mesmos, e não na nossa estrutura de percepção, caso contrário esta os moldaria livremente sem ter de levar em conta nenhum dado da sua aparência fenomênica.

Portanto, ALGO das coisas em si mesmas conhecemos necessariamente, sem o qual nada poderíamos saber nem mesmo das suas aparências.

Sabemos, também, que esses objetos não se relacionam somente conosco, mas com outros seres vivos, os quais, não tendo uma estrutura de percepção humana, mas sim a sua própria, recebem as aparências à sua maneira e não à nossa. Segue-se daí, inapelavelmente, a conclusão de que os objetos têm a propriedade de ajustar à suas aparências às estruturas de percepção de uma infinidade de seres vivos, e não somente à do ser humano, sem confusão possível, isto é, sem que os seres humanos as vejam como as vêem os gatos e lagartixas, nem os gatos e lagartixas como seres humanos.

O conjunto ou sistema completo das aparências possíveis que cada objeto pode oferecer aos vários seres vivos que os percebem é o que se denomina a sua FORMA, tal como a definia Aristóteles.

Tudo o que Kant disse, portanto, é que os objetos têm formas. Nada mais se pode comentar diante disso senão: Grande merda!

*

Ou, como dizem os italianos, *Bella robba!*